

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO:  
PASOLINI REVISITADO  
20 de Abril de 2022

MANON: FINESTRA 2 / 1956

*Um filme de Ermanno Olmi*

Realização: Ermanno Olmi / Direcção de Fotografia: Carlo Pozzi / Comentário: Pier Paolo Pasolini / Narração: Arnaldo Foà.

Cópia: Digital, colorida, falada em italiano com legendagem electrónica em português / Duração: 13 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

IL PRIGIONERO DELLA MONTAGNA / 1955

*Um filme de Luis Trenker*

Realização: Luis Trenker / Argumento: Luis Trenker, Giorgio Bassani e Pier Paolo Pasolini, baseado num romance de Gustav K. Bienek / Direcção de Fotografia: Albert Benitz e Enzo Oddone / Direcção Artística: Ottorino Volpi / Guarda-Roupa: Maria Teresa Fera / Música: Giorgio Fabor / Som: Giuseppe Donato e Walter Ruhland / Montagem: Aldo Quinti e Ludolf Grisebach / Interpretação: Luis Trenker (Giovanni Testa), Marianne Hold (Graziella), Robert Freitag (Sergio), Yvonne Sanson (Teresa), Enrico Glori (Beppo Ghezzi), Umberto Sacripante (pai de Graziella), Marcello Giorda (Massaro), etc.

Produção: Bardo Film – Primus Film / Produtor: Francesco Donato / Cópia em 35mm, colorida, falada em italiano com legendagem electrónica em português / Duração: 101 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

\*\*\*

Aviso: a cópia de **Il Prigionero della Montagna** apresenta, nalgumas passagens, sinais de degradação cromática

\*\*\*

**Manon: Finestra 2** representa a primeira de duas colaborações entre Ermanno Olmi e Pier Paolo Pasolini. Em 1956 Olmi tinha já assinado uma boa dezena de pequenos filmes, quase todos produzidos em âmbito institucional, e por norma no contexto da empresa de exploração de energia eléctrica de que Olmi era funcionário – e neste contexto continuaria a trabalhar ainda durante vários anos, fazendo até a sua primeira longa-metragem (o belíssimo **Il Tempo Si è Fermato**, de 1959) dentro deste registo de produção. Tendo conhecido Pasolini de forma casual, mas interessando-se pelos seus escritos e gostado da sua personalidade, convidou-o a escrever o comentário de **Manon: Finestra 2**, curta-metragem filmada no Val di Fumo e retratando os trabalhos preparatórios (escavações, sobretudo) para a construção de uma barragem. E assim Pasolini se cruzou com o mundo de Olmi, numa experiência que se repetiria pouco tempo depois, noutro pequeno filme, **Grigio**. O filme é de Olmi, inapelavelmente, em total coerência com a sua restante obra destes anos iniciais. Mas é curioso ver como – sobretudo pela sua matéria humana: os operários, mineiros, que

abrem túneis e levam uma vida que durante quase todo o filme é na escuridão dos subterrâneos – o seu objecto tem tudo para ter tocado Pasolini. Eis uma porção do povo italiano, uma porção do povo menos glorificado, o operariado, filmado em total sinceridade e objectividade dentro do seu modo de vida, expresso num quotidiano árduo. Nesse sentido, os planos finais, o “regresso à superfície”, com a natureza (árvores, plantas, paisagens) a invadir as imagens dos filme, têm uma força ao mesmo tempo profundamente vital e profundamente melancólica.

A colaboração de Pasolini em **Il Prigionero della Montagna** foi muito menos pessoal. Tinha feito parte da equipa de argumentistas de **La Donna del Fiume**, de Mario Soldati, onde também se incluía Giorgio Bassani, este um argumentista já com um currículo respeitável no cinema italiano. Terá sido Bassani, mais do que Luis Trenker, a chamar Pasolini para o trabalho no argumento de **Il Prigionero della Montagna**, tarefa a que ele se entregou com profissionalismo (estava a descobrir que podia ganhar algum dinheiro com este tipo de trabalho) mas sem grande envolvimento pessoal – como, de resto, o filme exhibe (ou não exhibe). Trata-se muito mais da praia (ou melhor dizendo, da montanha) de Luis Trenker (1892-1990), um aventureiro e desportista tirolês (chegou a participar em Jogos Olímpicos de Inverno nos anos 20) que foi também, nos 20 e 30, um grande especialista (formado com Arnold Fanck, de quem foi colaborador) de um género então muito popular na Europa central, “o filme de montanha”. A associação desse género a movimentos políticos que trouxeram bastantes e conhecidas complicações à Europa praticamente ditou o seu fim depois da II Guerra Mundial. Mas Trenker, que chegou a ser acusado formalmente pelas suas ligações ao fascismo italiano (mas não condenado, e aparentemente até ilibado sem chegar a julgamento) votou boa parte da sua actividade nesses anos do pós-guerra, quando era já sexagenário, a recuperar o género que lhe trouxera glória na sua juventude. **Il Prigionero della Montagna** foi a segunda longa-metragem de ficção assinada por Trenker depois de 1945 (mas há, nesse período, um sem-número de filmes curtos e/ou documentais). Sem nenhum sucesso especial junto do público italiano, foi também a sua despedida do cinema daquele país. Os seus trabalhos futuros foram feitos na Alemanha, onde continuou a dirigir, sobretudo para televisão (telefilmes ou séries), até aos anos 80 – assinou o seu derradeiro (tele)filme em 1982, com a idade de 90 anos.

L.M.O.